

BRASILIANAS



Ivan Félix - Brasilianas

Desgaste ou Desagregação (nível severo) da EPNB

Asfalto da EPNB se dissolve com as recentes chuvas

EXCLUSIVO - O colapso do pavimento da Estrada Parque Núcleo Bandeirante (EPNB/DF-075) escancara a urgência de uma obra orçada em mais de R\$ 103 milhões, mas que permanece paralisada.

A rodovia, que recebe cerca de 70 mil veículos por dia e é uma das principais ligações entre Brasília, o Núcleo Bandeirante, Riacho Fundo, Samambaia e a BR-060 rumo a Goiânia e ao Sul do país, tem trechos em que o asfalto já desapareceu, expondo a sub-base — a camada de terra compactada que deveria estar protegida pelo revestimento.

As chuvas recentes aceleraram o processo de deterioração. Em vários pontos, os defeitos técnicos se apresentam em diferentes formas:

- Panela ou Buraco: cavidades que rompem o revestimento e atingem camadas inferiores, resultado da evolução de trincas não tratadas.

- Desgaste ou Desagregação (Nível Severo): quando a capa de asfalto desaparece gradualmente em áreas extensas, deixando o solo visível.

- Recalque ou Afundamento: ocorre quando a compactação do subleito é insuficiente e a pista cede sob o peso dos veículos, quebrando o asfalto e expondo a terra.

Tony Winston/Agência Brasília



A EPNB recebe cerca de 70 mil veículos por dia

GDF opta por pavimento misto

A definição sobre como será feita a restauração da Estrada Parque Núcleo Bandeirante (EPNB/DF-075) passou por uma revisão estratégica. Inicialmente, o GDF havia anunciado que toda a rodovia seria reconstruída em pavimento rígido de concreto.

No entanto, estudos técnicos mostraram que a adoção integral do concreto traria impactos severos para o trânsito. O processo construtivo exige um período de cura mínima de 7 a 28 dias, durante o qual não é possível liberar o tráfego pesado. Para os 11,5 km da EPNB, estavam-se um prazo de 28 meses de execução, contra 18 meses se fosse utilizado o asfalto.

Assim, o GDF decidiu por uma solução híbrida. A rodovia, que hoje conta com três faixas por sentido, ganhará uma nova faixa à esquerda, construída em concreto. Essa faixa funcionará como desvio durante as obras e, posteriormente, será incorporada ao Corredor BRT Sudoeste, previsto no Plano Diretor de Transportes Urbanos (PDTU). Com isso, a EPNB passará a ter quatro faixas por sentido.

POR
WILLIAM FRANÇA

Qualidade piorou muito em um ano

Relatório técnico de junho de 2024, feito pelo Departamento de Estradas de Rodagem (DER-DF) já havia apontado trafegabilidade "regular", com Índice de Gravidade Global (IGG) de 70 no trecho entre a EPIA e a BR-060 (sentido Samambaia) e 51 na via oposta, sentido Plano Piloto. De acordo com normas do DNIT, valores entre 40 e 80 classificam o pavimento como "Regular". Quanto mais baixo o IGG, pior a rodovia.

Hoje, porém, a situação é mais grave do que levantado há um ano e meio: trechos inteiros já apresentam falhas severas, aproximando-se da classificação "Ruim" ou "Pésimo". As fortes chuvas dos últimos meses agravaram a situação.

Apesar disso, o projeto de restauração e ampliação da EPNB segue travado. A licitação, prevista para setembro de 2025, foi suspensa e está sob análise do Tribunal de Contas do DF (TCDF). O certame, estruturado como Concorrência Eletrônica nº 90021/2025, previa disputa aberta pelo critério de maior desconto e tinha valor estimado de R\$ 103.161.864,43.

GDF admite apenas medidas paliativas

Confrontado por "Brasilianas" com as péssimas condições da Estrada Parque Núcleo Bandeirante (EPNB/DF-075), a Secretaria de Obras do GDF divulgou nota reconhecendo que o projeto de reforma em concreto está suspenso por determinação do Tribunal de Contas do DF (TCDF).

"Enquanto a situação é analisada, a Secretaria de Obras e o DER executam intervenções paliativas para reduzir os impactos e amenizar os danos na via", informou a pasta.

O problema das rodovias do Distrito Federal, contudo, não se restringe à EPNB. Levantamento da Confederação Nacional do Transporte (CNT) mostra que mais da metade da malha rodoviária pavimentada do DF apresenta algum tipo de falha, sendo classificada como regular, ruim ou péssima.

Entre os principais problemas estão buracos, trincas, recalques e sinalização precária. Esses defeitos aumentam o risco de acidentes e elevam os custos operacionais do transporte, impactando diretamente a economia e a mobilidade urbana.



Piloto foi encaminhado para Papuda

Ex-piloto Pedro Turra é transferido para Papuda

Em briga por chiclete, ele deixou um adolescente em coma

Da Redação

Pedro Arthur Turra Basso, ex-piloto de Fórmula Delta de 19 anos, investigado por agredir um adolescente de 16 anos em Vicente Pires, Distrito Federal, no dia 23 de janeiro, foi transferido para o Complexo Penitenciário da Papuda nesta segunda-feira (2). Turra havia sido preso em flagrante logo após o crime, mas respondia em liberdade após pagar fiança no valor de R\$ 24,3 mil.

Ele foi desligado do quadro de pilotos da temporada 2026, da Fórmula Delta, na categoria escola. A prisão preventiva foi decretada pela Justiça após pedidos da Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) e do Ministério Público (MPDFT).

O ex-piloto foi detido na casa da mãe na última sexta-feira (30), sem oferecer resistência. Inicialmente, ele foi conduzido à delegacia de Vicente Pires, responsável pelo inquérito, e em seguida transferido para a carceragem do Departamento de Polícia Especializada (DPE), no Parque da Cidade.

De acordo com o Tribunal de Justiça do Distrito Federal, ele estava na Divisão de Controle e Custódia de Presos (DCCP) e foi levado para o Centro de Detenção Provisória (CDP), no Complexo Penitenciário da Papuda.

Turra é acusado de agredir a vítima até deixá-la em coma, em

decorrência de traumatismo craniano severo. De acordo com a Polícia Civil, a confusão começou após uma discussão provocada por um chiclete, lançado em tom de brincadeira na direção de um amigo da vítima, que evoluiu para provocações e, depois, agressões físicas.

Durante a briga, o adolescente de 16 anos que está internado em estado gravíssimo foi golpeado, caiu e bateu a cabeça contra a porta de um carro, sofrendo traumatismo craniano severo. Em entrevista coletiva, o delegado Pablo Aguiar, da 38ª Delegacia de Polícia, classificou Pedro Arthur como um "sociopata sem condições de conviver em sociedade". O delegado afirmou que novas testemunhas devem ser ouvidas nos próximos dias.

A prisão preventiva foi decretada após a coleta de depoimentos de outras vítimas que confirmaram o histórico de violência de Turra, com autorização judicial. Ao todo, estão sob investigação quatro ocorrências envolvendo o ex-piloto: a agressão ao adolescente de 16 anos; uma briga em Águas Claras; a agressão a um homem de 49 anos durante um conflito de trânsito; além da denúncia de uma jovem menor de idade que teria sido forçada a ingerir bebida alcoólica.

A vítima de 16 anos permanece internada na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital Brasília, em Águas Claras.